

A MESA

John V. A. Weaver

Não, não é uma mesa muito bonita de se ver. Apenas um velho móvel amarelo de carvalho, você diria. Não estou afirmando que não tínhamos condições de comprar uma mesa de mogno ou de nogueira. É que... bem, 38 anos transformam qualquer coisa em um tesouro.

Nós a ganhamos do pai de Sam quando nos casamos. A mesa e as seis cadeiras – quatro com assentos comuns, duas com assento de couro.

Eu me lembro como se fosse ontem da primeira refeição servida nela. Estávamos voltando de nossa lua-de-mel no Canadá na tarde de uma segunda-feira. Sam havia alugado uma casa de cinco cômodos na Locust Street uma semana antes de nosso casamento.

Durante todo o mês em que passamos descansando, pescando e nos acostumando a viver juntos, eu me preocupei pensando como faríamos para mobiliar a sala de jantar. Eu havia feito um bom negócio com os móveis da casa de minha mãe, e Sam levava os de seu apartamento, mas faltava a mesa de jantar. Conversamos muito sobre isso. A preocupação, porém, terminou no momento em que entramos na sala e vimos a mesa de carvalho – amarela e bem polida – acompanhada de um bilhete de papai Graham.

Consegui arrumar alguns ingredientes e preparei uma refeição para nós. O que foi servido, não importa.

Não demorou muito e lá estávamos nós, sentados nas cadeiras, um em frente ao outro, tão próximos que nossas mãos podiam se tocar.

Sam não prestou muita atenção na comida. Mantinha os olhos fixos em mim. Você deve saber como os recém-casados se comportam. Ele ficou calado por alguns instantes. De repente, virou-se para mim e disse:

– Acho que você é a garota mais linda do mundo, Mary. Estou feliz por essa mesa ser tão pequena. Assim, posso vê-la mais de perto.

– Ora, seu bobo – eu disse, rindo –, ela é elástica. As tábuas extras estão no armário das louças. Podemos deixar a mesa do tamanho que quisermos!

Ele olhou para mim e depois para as outras quatro cadeiras, com um ar maroto. Em seguida, deu um sorriso malicioso.

– Bem – ele disse –, acho que não vamos demorar muito para usar aquelas tábuas e aumentar a mesa.

Eu ri e quase engasguei com a comida. Sim, e corei também.

Você está vendo aquela fileira de marcas fundas e arredondadas perto de meu lugar? Foi Sallie quem as fez com sua colher. Ela era a única que sempre batia a colher no mesmo lugar. Ela foi a primeira.

Agora olhe um pouco mais adiante, perto da abertura – é ali que Sam Jr. tentou gravar suas iniciais quando tinha cerca de cinco anos. Sam o pegou no momento em que ele estava terminando o "S". O tempo esquentou para aquele menino nessa noite, posso garantir.

Evidentemente, tivemos de colocar uma das tábuas extras em algumas boas ocasiões antes do nascimento de Ben. As crianças estavam sempre trazendo amigos para casa. Depois de Ben, a tábua extra nunca mais foi retirada.

Algum tempo depois, colocamos a segunda tábua. Mais amigos, é claro. Sam começou a sentar-se cada vez mais longe de mim, eu lhe dizia. Ele fazia o mesmo comentário.

— Minha visão continua ótima — ele dizia. — Ainda posso ver como você é bonita.

E ele parecia sincero.

As crianças cresceram, e a mesa teve de ser aumentada até o tamanho máximo. Sallie casou-se aos 19 anos com Tom Thorpe; eles moraram conosco durante três anos.

Na época, os meninos estavam cursando o ensino médio, e posso lhe dizer que éramos uma grande família. Mesmo com as três tábuas extras, a mesa continuava pequena. Sam em uma das extremidades, e eu na outra, mais Ben, Sam Jr., Sallie e Tom — e minha primeira netinha, Irene, sentada no cadeirão.

Ela também tinha um lugar fixo. Naquela época, estávamos morando em uma casa grande em Maple, onde havia barulho, vida e felicidade! A mesa passou por muitas batalhas. Veja aquela marca marrom. Foi ali que o senador Berkeley pousou seu charuto quando jantou conosco.

Bem, em seguida Sam Jr. foi para a faculdade, e pouco depois Tom e Sallie compraram uma casa em Heights. Uma das tábuas foi retirada definitivamente, e a segunda não tinha muita utilidade, a não ser quando havia visitas esporádicas. E, a não ser nas férias, é claro.

Foi um choque para nós quando Sam ,Jr. saiu da faculdade no final do terceiro ano e foi morar na Califórnia. Ele não fugiu de casa, você entende. Não lhe demos autorização, apesar de nosso desapontamento por ele não ter terminado o curso. Mas ele estava certo. Ganhou uma montanha—de dinheiro trabalhando lá como corretor de imóveis.

Ele vem nos visitar uma vez por ano e fica uma semana ou pouco mais com Myra, sua esposa, e dois filhos pequenos. Aí, a velha mesa tem de ser esticada ao máximo. Tudo fica quieto demais depois que eles vão embora. Ben voltou e ficou conosco durante dois anos após sua formatura. Esperávamos que ele se instalasse na cidade, porque estava indo bem trabalhando com seguros de vida. Mas o problema foi exatamente esse. O escritório de Nova York o chamou, pagando o dobro, e ele foi. E a última tábua foi retirada da mesa.

Isso já faz um ano. Às vezes, penso em alugar um dos quartos da casa. Não para um fulano ou fulana qualquer, mas para um moço ou uma moça que necessite de um bom lar. O silêncio é tão grande...

Uma noite dessas, comentei minha ideia com Saro.

— Meu Deus! — eu disse. — A mesa voltou a ser pequena. Você fica muito perto de mim. Enxerga todas as minhas rugas.

Sam riu, esticou o braço e apertou a minha mão.

– Meus olhos já estão um pouco baços – ele disse. – Você continua linda como sempre. Acho que você é a garota mais linda do mundo. Apesar de tudo...